



A centralidade e a sua inter-relação com os fluxos de mercadorias e serviços: o caso da Cooperativa Agropecuária Unai (CAPUL) e a sua influência regional no noroeste mineiro

Centrality and its interrelation with the flows of goods and services: the case of the cooperativa agropecuária unai (CAPUL) and its regional influence in the northwest of Minas Gerais

1. Leandro Ribeiro Mello  <https://orcid.org/0000-0001-7838-5834>
1. Universidade de Brasília  Brasília, Brasil
2. Fernando Luiz Araújo Sobrinho  <https://orcid.org/0000-0003-1815-8677>
2. Universidade de Brasília  Brasília, Brasil

Autor de correspondência: leandrogeo2@gmail.com

Resumo

O artigo aborda a centralidade das pequenas cidades e os impactos das ações de influência na produção do espaço, considerando o ordenamento territorial e a integração campo-cidade como elementos fundamentais à análise geográfica. O objetivo é analisar as relações de troca de mercadorias e serviços, bem como a formação de uma rede regional de produção fomentada pela Cooperativa Agropecuária Unai (CAPUL), localizada no Noroeste de Minas Gerais. A metodologia empregada é de natureza qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e na realização de duas pesquisas de campo efetuadas na região ao longo do ano. A investigação permitiu captar os movimentos espaciais e compreender como ocorre a integração entre cidade e campo, destacando as inter-relações que influenciam o território e a região. Os resultados evidenciam que a CAPUL atua como um agente articulador regional, favorecendo a centralidade das pequenas cidades por meio do fornecimento de bens, produtos e serviços aos municípios do entorno. Conclui-se que essa dinâmica impulsiona a formação de uma rede regional de produção, contribuindo para o fortalecimento do espaço geográfico e das interações socioeconômicas no recorte territorial analisado.

Palavras-chave: Integração campo-cidade; Rede regional de produção; CAPUL; Minas Gerais.

Abstract

This article examines the centrality of small towns and analyzes how influential actions shape the production of space, considering territorial planning and rural-urban integration as fundamental elements in geographical analysis. The study analyzes the exchange of goods and services and investigates the formation of a regional production network fostered by the Unai Agricultural Cooperative (CAPUL), located in northwestern Minas Gerais. The research adopts a qualitative methodology, based on a literature review and two field studies conducted in the

region throughout the year. This approach identifies spatial movements and explains how the integration between town and countryside occurs, highlighting the interrelationships that shape the territory and the region. The findings demonstrate that CAPUL serves as a regional articulator, strengthening the centrality of small towns by providing goods, products and services to surrounding municipalities. The study concludes that this dynamic fosters the formation of a regional production network and strengthens geographical space and socio-economic interactions in the analyzed territorial area.

Keywords: Country-city integration; Regional production network, CAPUL; Minas Gerais.

Introdução

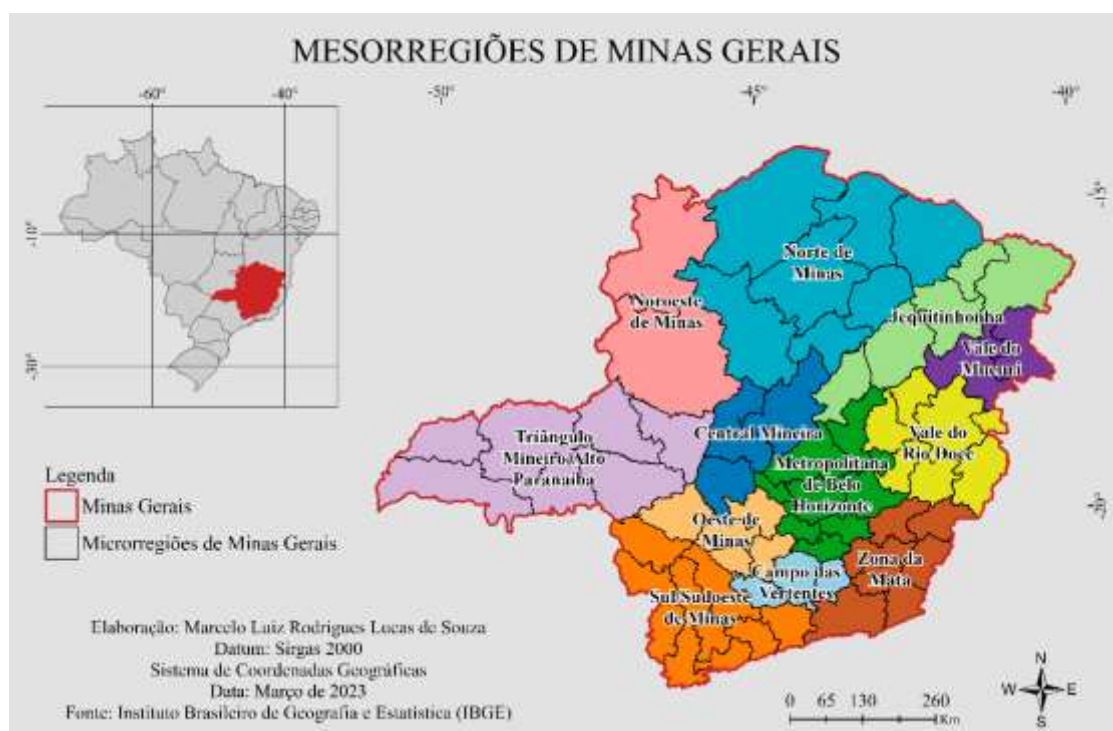
A intenção de desenvolver este artigo está pautada na busca pela compreensão da centralidade e dos fluxos de circulação de mercadorias e serviços e a formação de uma rede regional de produção, engendrado pela Cooperativa Agropecuária Unai (CAPUL), com sede no município de Unai (MG) e a sua área de influência regional, que ocorre pelo notório impacto oriundo de ações em que a crescente e constante influência na produção do espaço, no que tange ao ordenamento territorial do município, bem como sintetizar a integração campo-cidade nesta região.

De acordo com esse novo contexto, é de suma importância buscar a compreensão sobre como ocorre essa integração cidade-campo e de que maneira essa interação favorece e influencia o território e a região, gerando uma centralidade urbana¹ nesse recorte territorial denominado como a mesorregião do noroeste do estado de Minas Gerais. Cabe ressaltar que este território integra o espaço agrário e o espaço urbano dando origem uma rede de produção regional.

Diante dessa perspectiva, cabe ao geógrafo ampliar o seu olhar e discernir a relações presentes no espaço, através do uso de seu arcabouço teórico-metodológico, explorando as categorias de análise da ciência geográfica, discorrendo sobre como essa interdependência ocorre, além de apresentar a região de influência dessas cidades no recorte territorial delimitado, conforme apresentado no mapa que representado na figura 01 que contempla as mesorregiões do estado de Minas Gerais.

¹ De acordo com LABASSE (1970) *apud* SPOSITO (2001): “centralidade não é outra coisa que a aptidão da cidade para impulsionar os fluxos de troca de mercadorias, de serviços e de ideias”.

Figura 1 – Mesorregiões de Minas Gerais



Fonte: Ribeiro Mello (2023.)

Dessa forma, os autores tem como objetivo estudar como a rede de produção, maximiza os fluxos de mercadorias, informações, bens e serviços presente no município de Unaí e exercem assim, uma relação de influência e dependência nos demais municípios que compõem a mesorregião do noroeste do estado de Minas Gerais.

Desenvolvemos esse trabalho, com o interesse de captar os movimentos espaciais, diante disso, serão apresentados os agentes da produção do espaço tendo em vista a expressividade dos atores envolvidos no território por meio do seu processo de uso e ocupação e o impacto gerados por eles na atualidade na região escolhida para o estudo em tela.

Segundo Santos (2009), “o espaço geográfico é considerado como uma porção bem delimitada do território é tanto o teatro das ações da sociedade local como das influências externas e até mesmo estrangeiras, cujo peso nem sempre é perceptível à primeira vista”. É todo o problema da influência dos fatores da “macrodecisão” – que envolve o Estado e as grandes firmas -, cujo as forças dependem da escala espacial própria de cada um, mas que exercem uma influência certa na distribuição dos homens, dos equipamentos e também das atividades presentes no território.

Diante de tal contexto, verifica-se uma relação de centralidade urbana, o que gera uma relação de dependência e participação da Cooperativa Agropecuária Unai (CAPUL) em diversas frentes que fornecem mercadorias e serviços para essa região tais como: laticínios, supermercados, postos de combustíveis, lojas agroveterinárias, cursos de capacitação e transportes entre outras atividades desempenhadas por essa organização, originando uma rede de produção regional.

Tendo em vista este cenário apresentado, observa-se de que forma que é possível estudar essa dinâmica no que tange a relação campo-cidade buscando apontar os agentes produtores do espaço, bem como as principais transformações econômicas, políticas e sociais que impactam diretamente a região escolhida para o desenvolvimento deste trabalho.

A metodologia escolhida para elaboração deste artigo foi a pesquisa qualitativa na qual os autores trataram os dados obtidos por meio de uma ampla pesquisa bibliográfica, ocorreram também pesquisas de campo no presente ano, onde essas foram realizadas buscando captar os agentes geográficos presentes nos municípios que exercem a centralidade em relação ao poder de atração e repulsão dos fluxos de troca na região delimitada para o desenvolvimento deste estudo pelos pesquisadores.

A justificativa para esse estudo pauta-se pela análise dessa evolução, explorando a influência regional como área de estudo por possuir um grande potencial de atração e repulsão de fluxos de capital, mercadorias e pessoas, por estar inserida em uma mesorregião no noroeste do estado de Minas Gerais. Buscamos uma análise mais aprofundada para verificar se o município de Unai gera a centralidade urbana, por meio das atividades desenvolvidas pela Cooperativa Agropecuária Unai (CAPUL) verificando se ela possui a capacidade de fomentar e maximizar a economia dos municípios além de favorecer a inter-relação campo-cidade entre Unai e os demais municípios da sua mesorregião.

Uma vez que essa mesorregião está passando por um processo de expansão urbana. Assim, é essencial conceber o espaço geográfico por meio de transformação das ações humanas, já que, esse mesmo espaço permite a ação direta em seus moldes econômicos, sociais e culturais. Santos (2014a), apresenta que: “o espaço é formado por

um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.

Desta forma, a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa sobre a centralidade e a análise do fluxo de mercadorias e serviços fomentados pela Cooperativa Agropecuária Unai (CAPUL) na mesorregião noroeste do estado de Minas Gerais, sendo este o recorte regional deste objeto de estudo que abarca a influência dos campos da Geografia Regional, Econômica, Rural e Urbana no que tange a afetar direta ou indiretamente o noroeste mineiro. Segundo (BEZZI, 2004):

A região pode ser objetivamente distinguida pela paisagem, e de que os homens tomam consciência dela, à medida que constroem identidades regionais. Portanto, a região, nessa perspectiva, possui uma realidade objetiva e cabe ao pesquisador distinguir homogeneidades existentes na superfície terrestre e reconhecer as individualidades regionais.

Desejo explicitar que a categoria região aqui tratada é para discorrermos na pesquisa sobre a centralidade e a formação de uma rede regional de produção que se delineiam a partir do conceito de rede e também de região. Essas evoluções são impossíveis de serem abordadas se não abordar primeiramente sobre o conceito de região conforme consta acima que servirá de sustentáculo para o desenvolvimento deste artigo. Desta forma, será apresentada a seguir um breve apanhado sobre a dinâmica espacial brasileira, a reestruturação produtiva da agropecuária brasileira e o processo de expansão da fronteira agrícola ocorrido nos anos de 1970 até 1980, acontecimentos que vão de encontro com a formação e consolidação da Cooperativa Agropecuária Unai (CAPUL).

A dinâmica espacial brasileira

O espaço constantemente transforma-se em um elemento ativo e dinâmico na constituição e transformação das sociedades. Milton Santos (2014b), afirma que: “O espaço, considerado como um mosaico de elementos de diferentes eras, sintetiza, de um lado, a evolução da sociedade e explica, de outro lado, situações que se apresentam na atualidade”.

O Brasil foi, durante muitos séculos, um grande arquipélago, formado por subespaços que evoluíam segundo lógicas próprias, ditadas em grande parte por suas relações com o mundo exterior Santos (2013). Dentro desse arquipélago chamado Brasil, haviam regiões que exerciam o seu dinamismo, é por meio desta análise que cabe identificar e discutir os municípios e regiões no Brasil cuja intensificação da urbanização, assim como a constituição de novas regionalizações, se deve diretamente à consecução e à expansão do agronegócio globalizado.

Em face do seu caráter espacialmente seletivo, socialmente excludente e ambientalmente insustentável, a reestruturação produtiva da agropecuária acirra a divisão social e territorial do trabalho. O agronegócio globalizado desempenha um papel fundamental para a intensificação da urbanização e para o crescimento de cidades locais. Segundo Santos (1982): a cidade local é compreendida “a partir da qual as aglomerações de população deixam de servir às necessidades da atividade primária, para servir às necessidades inadiáveis da população com verdadeiras especializações do espaço” e também as pequenas cidades, fortalecendo-as em termos demográficos e econômicos. A modernização produtiva promove a conexão e cria acessos em vistas à logística e ao escoamento desses insumos entre os municípios brasileiros.

A reestruturação produtiva da agropecuária brasileira

O Brasil é, na América Latina, um dos países que mais reestruturou o seu modelo agropecuário desde os anos de 1950 do século XX. A sua extensão territorial, relevo, grande potencial hídrico, principalmente no bioma Cerrado, aliado à existência de grandes propriedades e de um parque industrial em expansão foram fatores oportunos a sucessão de transformações que ocorreram no setor. Após esse momento, a agropecuária brasileira passou por um processo de reestruturação produtiva, marcada pela lógica do atual sistema espaço-tempo, tendo seu funcionamento regulado pelas relações de produção, distribuição e consumo globalizados, direcionando-se, cada vez mais, para atender à crescente demanda do mercado urbano interno e à produção das commodities para o mercado internacional.

Inúmeras transformações ocorreram no processo produtivo brasileiro. Os sistemas de ação e os sistemas de objetos (SANTOS, 2014a) associados à agropecuária se

reestruturaram mediante o incremento da utilização de ciência, tecnologia, informação e diferentes capitais (industriais, financeiros, etc). Designado de período técnico-científico-informacional que é uma característica marcante da contemporaneidade.

Uma característica notável da difusão do agronegócio globalizado é seu funcionamento regulado pela economia de mercado, em razão das demandas urbanas e industriais em grande parte destinado para o comércio exterior. Elias (2016) destaca que:

Sua produção destina-se à geração de commodities (café, milho, soja, suco de laranja, entre outras); geração de combustíveis renováveis, cujo caso mais emblemático é o da produção de etanol a partir da cana-de-açúcar e, mais recentemente, a produção de biodiesel, em especial a partir da soja; produção de matérias-primas para ramos agroindustriais ou, ainda, para o mercado de produtos agrícolas in natura tais como: (banana, mamão, manga, melão e uva por exemplo). [...]. A reestruturação produtiva da agropecuária modifica, sobretudo, a base técnica da produção, mediante o amplo emprego de máquinas agrícolas (tratores, colheitadeiras, arados), insumos químicos (agrotóxicos, fertilizantes) e biotecnológicos (sementes geneticamente modificadas, novas variedades) fornecidos pela atividade industrial, com notáveis metamorfoses na divisão social e territorial do trabalho agropecuário[...]. As relações com o setor industrial merecem destaque, por propiciarem a instalação e o crescimento de muitos ramos, sobretudo dos que fornecem os insumos e bens de capital para a agropecuária, assim como das agroindústrias, muitas delas multinacionais como é o caso de: (Nestlé, Batavo, Parmalat, entre outras), que assumem parte significativa do comando das transformações no setor. A dinâmica da agropecuária passa, então, a ser determinada pelo desenvolvimento do que alguns autores chamam de redes agroindustriais².

As grandes corporações se apropriam desse tipo de produção agropecuária no Brasil, seja através da territorialização do capital no espaço agrário, seja através da monopolização do território pelo capital (Oliveira, 2004).

A utilização de sistemas técnicos agrícolas modernos, geraram vantagens competitivas e elevaram a produção aliados aos processos de correção dos solos e pela

² De acordo com Elias (2011): “As redes agroindustriais associam todas as atividades inerentes ao agronegócio, seja a agropecuária propriamente dita, sejam as atividades que antecedem essa produção e lhe são fundamentais (pesquisa agropecuária, produção de máquinas agrícolas, sementes selecionadas, fertilizantes etc.), sejam as atividades de transformação industrial cuja matéria-prima provém da atividade agropecuária, seja de distribuição dos alimentos prontos etc”.

escolha de topografias mais oportunas para a intensificação das práticas agrícolas no setor agrário brasileiro. Justapondo com o pensamento de Santos (2013) para este cenário, poderíamos dizer que o capital do agronegócio passa a ocupar uma ampla legião de lugares de reserva, frequentemente denominado de fronteira agrícola.

Fronteira agrícola: a primeira expansão anos 1970 e 1980

Na medida em que a sociedade contemporânea passa a experimentar uma dinâmica de maior aceleração (Santos, 2014a), o campo brasileiro deixa de ser um espaço com menos rugosidades (Santos, 2014a) e com flexibilidade superior à apresentada pelas cidades.

Sobre eles se organizam sistemas técnicos (de eletrificação, logísticos, de irrigação, de telecomunicações e também os centros de pesquisa agropecuária) voltados para dotar o espaço agrícola de uma maior fluidez para as empresas hegemônicas do setor. Isso induz à racionalização desses espaços e a expansão do meio técnico-científico-informacional, revelando o dinamismo da (re)produção do espaço resultante da reestruturação da agropecuária.

Vale destacar que o governo federal foi um dos principais agentes de fomento dessas transformações da agropecuária brasileira, fenômeno iniciado entre meados da década de 1960 a 1975 com predominância na Região Sul, nos anos seguintes ocorreu um avanço para a Região Centro-Oeste essa expansão ocorreu entre os anos de 1975 até 1990, no ano de 1980 o fomento ocorre através de políticas econômicas gerais e de estratégias de crescimento agrícola através da – política econômica externa, monetária, controle de preços agrícolas – como também mediante políticas explícitas de fomento agrícola (financiamento rural, tecnológica e fundiária), tentando abranger todos os níveis envolvidos com a modernização do setor (Delgado, 1985). O terceiro momento de expansão da fronteira agrícola ocorre com a ampliação dos vetores de produção nas Regiões Norte e Nordeste, a partir de 1990 e está presente no território brasileiro até os dias atuais

O agronegócio globalizado atua como um maximador do processo de urbanização das pequenas cidades de também daquelas consideradas de médio porte no que tange

aos aspectos populacionais e financeiros. Quanto mais dinâmico for o agronegócio e mais globalizados forem os seus circuitos espaciais da produção e seus círculos de cooperação (Santos, 2013), destaca que: “maiores e mais emaranhadas se tornam as relações entre campo e cidade inseridos em regiões agrícolas”. Elias (2016) afirma: “assim, a difusão do agronegócio explica, em parte, a expansão do meio técnico-científico-informacional e a urbanização em diferentes áreas do país”. Logo, torna-se perceptível que a expansão da fronteira agrícola ocorrida desde a década de 1960 do século passado impulsionou o surgimento de novos municípios de Norte a Sul do Brasil.

Esses municípios em sua maioria são denominados de cidades pequenas ou médias onde a sua economia é movimentada pelas corporações que estão associadas com a produção agrícola e/ou agroindustrial, compondo exemplos de desenvolvimento urbano vinculado ao agronegócio. Tal situação ocorre, principalmente, porque o agronegócio tem o poder de impor especializações territoriais mais profundas, aproximando-nos do que Santos (2013) chamou de produção de espaços corporativos, onde as empresas (re)produzem no espaço ao sabor de suas necessidades. Desta forma, é perceptível através das áreas de atuação da Cooperativa Agropecuária Unai (CAPUL) a adaptação do espaço urbano e rural às necessidades do agronegócio globalizado e a sua pujança na formação de uma rede regional de produção que atua em diversos municípios da mesorregião noroeste do estado de Minas Gerais.

A consolidação da região dos Cerrados como área de apropriação pela agricultura moderna, faz parte de um processo de desenvolvimento de programas promovidos pelo Estado, a partir da década de 1960, por meio de incentivos fiscais, subsídios, apoio à ciência e tecnologia e investimentos em infraestrutura para esse tipo de modelo de desenvolvimento específico.

Essa região passou então a partir desse período, por grandes transformações sócio espaciais, já que o objetivo destes programas era a otimização da produção a fim de atender demandas do mercado internacional, requerendo para isso uma reconfiguração do espaço no que tange a uma dinamização das suas formas e funções.

A mesorregiões Noroeste de Minas Gerais conforme apresentado na figura 02 abaixo é composto pelos seguintes municípios: Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia

novas necessidades de consumo produtivo do setor do agronegócio. Em muitas dessas cidades, esse tipo de consumo o produtivo é mais importante e complexo do que o consumo consumptivo.

Que de acordo com Frederico (2010):

[...] nas cidades, a quantidade e a qualidade dos consumos produtivos e consumptivos associado ao poder de interconexão com os demais centros, é que vão redefinir a nova hierarquia urbana na fronteira agrícola moderna. Algumas cidades tornam-se novos centros enquanto outras perdem a posição exercida em períodos anteriores.

Logo, é sabido que o consumo consumptivo é aquele próprio fomentado pela população local. Segundo Corrêa (2010): “A especialização da cidade pode ser captada mediante a leitura de suas funções urbanas”. Assim, é possível identificar várias cidades, nas diferentes partes do país, cujo crescimento econômico e territorial se deve diretamente à sua integração com as funções exercidas junto ao agronegócio, tais como: Barreiras (BA), Cristalina (GO), Correntina (BA), Formosa do Rio Preto (BA), Luís Eduardo Magalhães (BA), Uruçuí (PI), Sorriso, Lucas do Rio Verde, Sinop (MT) e Unai (MG) além de tantos outros municípios que poderiam ser citados aqui a título de exemplo.

Desta forma verifica-se essa evolução, quando surge a preocupação em examinar as interações espaciais que geram a influência regional de Unai – MG, que é um município que possui uma área total de 8.445,432 km² com uma população de 86.619 habitantes segundo o Censo Populacional concluído no ano de 2023, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em junho do presente ano, possuindo uma densidade demográfica de 10,26 km² habitantes é vizinho dos municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Paracatu e Uruana de Minas e os demais municípios do noroeste do estado de Minas Gerais. Essa influência regional é exercida através do fornecimento de bens e serviços ofertados pela Cooperativa Agropecuária Unai Ltda (CAPUL).

De acordo com o artigo primeiro do Estatuto Social (2018): “A Cooperativa Agropecuária Unai Ltda, com sigla (CAPUL), fundada em 24 de maio de 1.964. Com sede administrativa situada na Rua Prefeito João Costa, nº 1.375, Bairro Barroca em Unai/MG,

Estado de Minas Gerais. Esta organização está autorizada a vender os seus produtos e oferecer os seus serviços em âmbito local, nacional e internacional.

Todos os dias inúmeros de empreendedores e colaboradores, técnicos de máquinas agrícolas, veterinários, especialistas em informática, vendedores de agrotóxicos, cortadores de cana, técnicos de irrigação, entre tantos outros, veem seus cotidianos imbricados por interações entre o campo e a cidade, o rural e o urbano, os quais vivem em permanente simbiose entre um e outro.

Devido a essa inter-relação que ocorre entre o campo e a cidade, a mesorregião do noroeste do estado de Minas Gerais, apresenta um enorme potencial de atração de fluxos³ de capital, mercadorias e pessoas, por estar inserida em uma área apropriada pelo setor do agronegócio, fato da atividade sustentar e maximizar a economia dos municípios e a relação campo-cidade o que gera a centralidade urbana.

A relação entre o espaço urbano e o centro

Para Corrêa (2003), “o espaço urbano constitui-se em um conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Assim, tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços, áreas industriais, áreas residenciais”. Desta forma, após essa breve conceituação sobre espaço urbano é possível discutir os conceitos de centro e centralidade.

Dessa maneira, para que ocorram desenvolvimento e urbanização nas pequenas e médias cidades, é necessário que exista, nesse espaço, um centro de influência e, conseqüentemente, as centralidades.

Para Lefebvre (2019), “Não existe cidade, nem realidade urbana sem um centro. Mais que isso, o espaço urbano, é um espaço onde cada ponto, virtualmente, pode atrair para si tudo o que povoa as imediações: coisas, obras, pessoas”. Castells (2009) afirma que, os centros urbanos estão divididos em algumas atividades fundamentais: comércio, gestão administrativa, financeira e política. Cabe destacar, outro condicionante

³ Segundo Santos (2012) Fluxos: O espaço é, também e sempre, formado de fixos e fluxos. Os fluxos são o movimento, a circulação e assim eles nos dão também a explicação dos fenômenos da distribuição do consumo.

fundamental, principalmente nas pequenas cidades, são as atividades religiosas, representadas, principalmente, pela igreja católica.

Conforme Corrêa (1989), “A centralidade de um núcleo, refere-se ao grau de importância de suas funções centrais: maior o número delas, maior a sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central e maior a sua centralidade”. Ou seja: trata-se dos espaços que serão influenciados diretamente pela área central da cidade, favorecendo a distribuição de mercadorias, bem como a disponibilização de serviços.

De acordo com Sposito (1991), a centralidade “diz respeito aos fluxos, à fluidez, ou seja, é a expressão da dinâmica da definição/redefinição das áreas centrais e dos fluxos no interior da cidade”. Desta forma, torna-se perceptível que as pequenas cidades elas são inseridas na rede urbana por meio de combinações diferentes e adaptações que atendem as demandas que dão suporte ao agronegócio globalizado.

Isto posto, cabe destacar que o agronegócio globalizado demanda fomenta diversas relações intersetoriais e multiescalares; multiplica as inter-relações entre o campo e as cidades; acentua o processo de urbanização; cria muitas novas funções urbanas, além de origina novas regionalizações; desfaz as tradicionais contradições entre o rural e o urbano. Logo, vale muito mais a complementariedade, o *continuum*.

Desse modo, concordo com a afirmação apresentada por Sposito (2006):

o reconhecimento de um contínuo cidade/campo não pressupõe o desaparecimento da cidade e do campo como unidades espaciais distintas, mas a constituição de áreas de transição e contato entre esses espaços que se caracterizam pelo compartilhamento, no mesmo território ou em micro parcelas territoriais justapostas e sobrepostas, de usos do solo, de práticas socioespaciais e de interesses políticos e econômicos associados ao mundo rural e ao urbano.

Assim, é perceptível que no espaço há um conjunto de agentes que buscam contribuir para que esta amálgama entre campo e cidade se torne cada vez mais sólida, em particular por terem o cotidiano marcado por estas interações socioespaciais que ocorrem através da formação das redes e que posteriormente atuam no território as redes de produção.

As redes podem ser conceituadas de diversas maneiras, porém de acordo com Santos (2014a):

Elas se enquadram em duas grandes matrizes: a que considera o seu aspecto, a sua realidade material, e uma outra, onde é também levado em conta o dado social. A primeira atitude leva a uma definição formal N. Curien (1988) assim retrata: "toda infraestrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território onde se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação".

É importante destacar que como o conceito de redes ele é polissêmico a partir dele será fundamentada a conceituação para as redes geográficas.

Sobre as redes geográficas Corrêa (1997) as conceitua como sendo:

Um conjunto de localizações geográficas interconectadas entre si por um certo número de ligações. Este conjunto pode ser constituído tanto por uma sede de cooperativa de produtores rurais e as fazendas a ela associadas, como pelas ligações materiais e imateriais que conectam a sede de uma grande empresa, seu centro de pesquisa e desenvolvimento, suas fábricas, depósitos e filiais de venda.

Cabe destacar que as redes estão interligadas a um território. É por meio das redes geográficas que podemos espacializar a formação e importância das redes de produção globais chamado também de RGP⁴ estas que "se tornaram a espinha dorsal e o sistema nervoso central da economia mundial" Cattaneo; Gereffi e Staritz, (2010). Segundo Coe e Yeung (2015), as RGP são segmentadas, dispersas no território e estabelecem uma nova forma de estruturação econômica que consequentemente impulsiona cada vez mais a enigmática economia global.

A análise espacial dos processos econômicos demonstra que o desenvolvimento regional está relacionado por meio da maneira como as regiões se conectam às RGP. A abordagem das RPGs, um dos conceitos mais utilizados na Geografia Econômica, requer a análise da interação das dinâmicas global e regional: logo, "o desenvolvimento regional

⁴ Bezerra (2021) apud Henderson et al. (2002): propuseram inicialmente definir as RGP como o nexo globalmente organizado de funções interligadas e operações de empresas e instituições não empresariais por meio das quais bens e serviços são produzidos, distribuídos e consumidos.

pode [...] ser conceituado como um resultado dinâmico da complexa interação entre redes específicas da região e redes de produção globais”. Desta forma cabe destacar que a configuração econômica está diretamente ligada a produção, circulação e o consumo de mercadorias e serviços originando uma rede regional de produção essa que possui uma inter-relação com a rede de produção global na qual o setor do agronegócio está diretamente ligado.

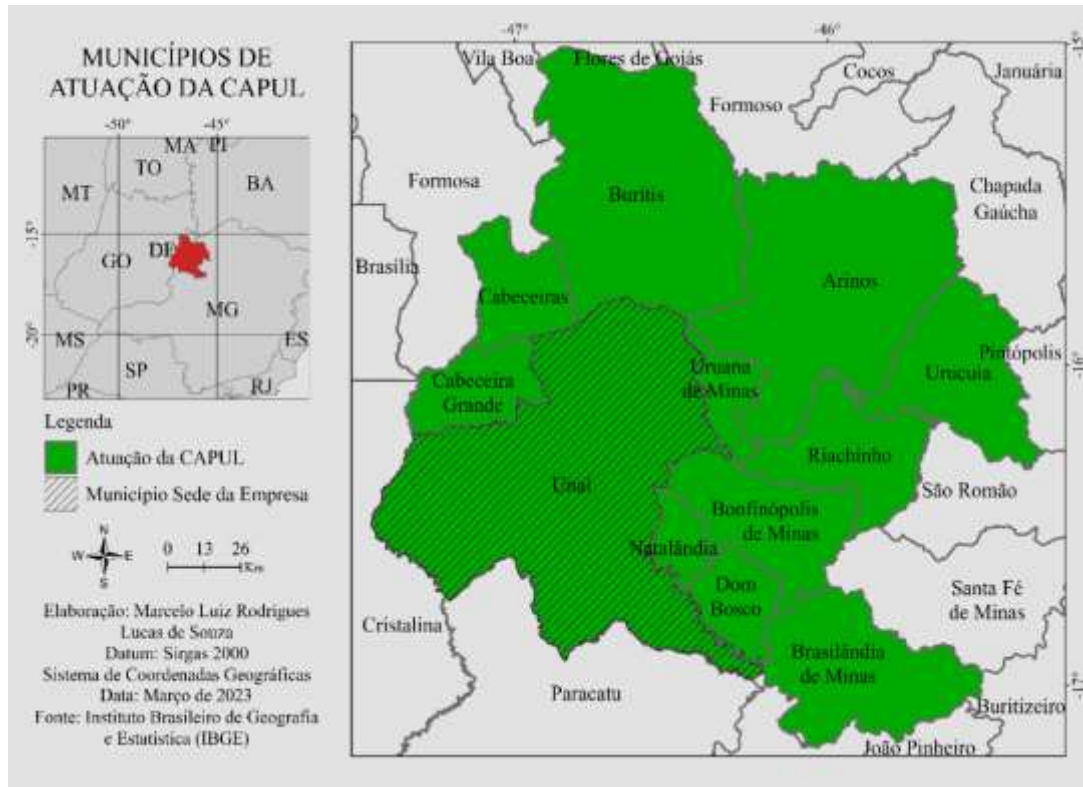
Assim, de acordo com Corrêa (1989), no que tange a centralidade e a sua relação com uma rede de produção regional o autor diz que:

A difusão de um ideário urbano, capitalista em realidade, que introduz novos valores e condiciona hábitos, ratifica e direciona a demanda e o consumo de bens e serviços urbanos. O papel das cidades na distribuição de bens e serviços acentuou-se com o capitalismo. Nesta acentuação verificou-se uma integração paulatina das cidades, originando redes regionais e nacionais de centros. [...] Formaram-se então redes de distribuição de bens e serviços, isto é, de localidades centrais.

Essas evoluções são impossíveis de serem abordadas se não discorrer primeiramente sobre o conceito de região, centro e centralidade urbana que são conceitos basilares para este trabalho. Conforme apresentado anteriormente, a Cooperativa Agropecuária Unai Ltda, denominada como CAPUL foi fundada a cinquenta e nove anos e está presente no noroeste mineiro atuando em diversos setores que apresentam uma centralidade e fornece mercadorias e serviços para essa região que é considerada favorável para o setor agropecuário tais como: laticínios, supermercados, postos de combustíveis, lojas agroveterinárias, cursos de capacitação e transportes entre outras atividades desempenhadas por essa organização, originando uma rede de produção regional.

A CAPUL atua em diversas áreas que se relacionam de maneira direta ou indiretamente com o setor do agronegócio. A Cooperativa Agropecuária Unai (Capul) tem a sua sede instalada no município de Unai e atualmente possui onze filiais, que se localizam nas cidades de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Dom Bosco, Natalândia, Riachinho, Uruana de Minas, Uruçuaia no estado de Minas Gerais e Cabeceiras no estado do Goiás. Conforme apresentado na Figura 03 a seguir:

Figura 3 – Municípios de Atuação da CAPUL



Fonte: Ribeiro Mello (2023.)

Na figura 04 a seguir será apresentado um mosaico de imagens das lojas e posto de abastecimento administrado pela CAPUL. Sendo no canto superior esquerdo um supermercado da rede em Unai, no canto superior direito está uma loja agroveterinária situada em Buritis, no canto inferior esquerdo está um posto de combustível que atende os consumidores em Arinos e no canto inferior direito encontra-se dois estabelecimentos sendo uma loja agroveterinária que divide a estrutura em conjunto com um supermercado no município de Cabeceira Grande todos localizados no estado de Minas Gerais.

Figura 4– CAPUL – Mosaico de Imagens



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

Logo, cabe destacar que sua área comercial abrange desde produtos veterinários, peças e ferragens, tanques de leite, silos, postos de combustíveis automotores e supermercados. A CAPUL, possui ainda uma indústria que atua na produção de rações e suplementos minerais conforme apresentado na figura 05.

Figura 5 – CAPUL – Nutrição Animal



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2023).

A CAPUL, dispõe também de inúmeros serviços que disponibiliza ao produtor(a) rural cooperado, entre eles estão: assistência técnica rural especializada; assessoria ambiental; manutenção mecânica e elétrica; consultoria jurídica, administrativa, financeira e cursos de capacitação.

São produzidos na Indústria de Nutrição Animal da Capul, um rol com mais de 100 produtos, dentre eles estão: rações, suplementos minerais orgânicos e convencionais, proteinados orgânicos e convencionais, concentrados e núcleos para aves, bovinos de leite, bovinos de corte, equinos, suínos e outros animais.

A fábrica é totalmente automatizada a indústria conta com equipamentos modernos e tecnologias que estão disponíveis no mercado. A indústria está passando por uma fase de ampliação o que promoverá um aumento na capacidade produtiva para 72 toneladas horas, buscando atender a demanda da região. Cabe ainda destacar que, apenas no ano de 2018, o faturamento da Indústria de Nutrição Animal da CAPUL foi superior a R\$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de reais).

Desta forma, é notável que através do fluxo de mercadorias e serviços prestados pela Cooperativa Agropecuária Unai Ltda - Capul, fomentam o funcionamento da região de influência e a centralidade do município de Unai (MG) e incrementa a relação cidade-campo e forma uma rede de produção regional. A cidade é a forma na qual as sociedades se transformam e alteram os usos do espaço urbano frequentemente.

Quando abordamos a relação campo-cidade é de fundamental importância ressaltar as relações de troca que ocorrem no espaço geográfico, pois, a troca é um dos fundamentos das relações sociais entre indivíduos e grupos, ela está presente, entre comunidades semelhantes e até, mesmo, nas relações familiares. Lembrando que a apropriação promove a fragmentação da extensão terrestre, gerando diferenciações espaciais e criando espaços de produção especializados, é necessário organizar essa diferenciação.

A diferenciação e especialização dos lugares implicam na necessidade da troca entre os lugares. Ela induz aos fluxos e a formação de redes. A troca é o coração dos processos de desenvolvimento econômico; os lugares de sua realização são os mercados

cuja organização concreta contribui largamente para a formação do espaço em todas as escalas geográficas sendo elas: local, regional, nacional, internacional e global.

É essencial também conceber o espaço geográfico como meio de transformação das ações humanas, já que, esse mesmo espaço permite a ação direta em seus moldes econômicos, sociais e culturais. Santos (2014a), apresenta que “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

Assim, segundo (BEZZI, 2004)

A região pode ser objetivamente distinguida pela paisagem, e de que os homens tomam consciência dela, à medida que constroem identidades regionais. Portanto, a região, nessa perspectiva, possui uma realidade objetiva e cabe ao pesquisador distinguir homogeneidades existentes na superfície terrestre e reconhecer as individualidades regionais.

Desta forma, a Cooperativa Agropecuária Unai Ltda – CAPUL, exerce um papel importante no que tange a centralidade e ao funcionamento de uma rede de produção e distribuição de produtos e serviços à nível regional e favorece as relações de troca de maneira direta ou indireta no noroeste mineiro. Diante desta realidade cabe ainda corroborar que de acordo com o Relatório Anual (2021) publicado em março do presente ano, levando em consideração a receita operacional bruta a Cooperativa Agropecuária Unai Ltda (CAPUL) teve um faturamento superior a um bilhão de reais.

Considerações finais

Diante do que foi apresentado, o artigo alcança o seu objetivo ao demonstrar que o município de Unai (MG) exerce, de forma efetiva, o papel de centralidade urbana na mesorregião do Noroeste mineiro. A análise das dinâmicas e interações espaciais promovidas pela Cooperativa Agropecuária Unai Ltda (CAPUL) evidenciam uma rede regional de produção articulada, com influência territorial que transcende os seus limites municipais.

A presença da CAPUL e a distribuição de suas filiais em diferentes municípios, aliada à atuação da sua indústria de Nutrição Animal, revelam a existência de fluxos intensos de mercadorias, serviços e informações que posicionam Unai como centro

polarizador de atividades econômicas ligadas ao agronegócio. Esse papel central é reforçado pela organização produtiva e pela capacidade de integração regional que a cooperativa promove, configurando Unaí como um ponto nodal estratégico em uma rede que se articula nas escalas local e regional.

A partir da abordagem teórica que concebe o espaço geográfico como produto das interações entre sistemas de objetos e sistemas de ações (SANTOS, 2014a), foi possível compreender que a centralidade de Unaí não se limita à sua posição geográfica, mas está intrinsecamente associada às práticas socioeconômicas que moldam e reconfiguram o território. O município atua como vetor de desenvolvimento regional ao concentrar infraestrutura, serviços especializados e capacidade logística, contribuindo para a coesão territorial e a dinâmica dos mercados agroindustriais o que também foi evidenciado nas análises *in loco*.

Dessa forma, a centralidade urbana de Unaí (MG), se manifesta por meio de sua influência funcional e estrutural sobre os municípios de sua área de abrangência, consolidando-se como centro regional articulador de fluxos e transformações territoriais. Os dados levantados e analisados permitem afirmar que Unaí cumpre um papel estratégico no contexto regional, sendo fundamental para a compreensão das dinâmicas produtivas do Noroeste mineiro.

Referências

- BEZERRA, J. E. Redes globais de produção: um caminho de análise para a geografia econômica. **Geosp**, v. 25, n. 3, pp. 01 - 19 e-187413, dez. 2021. ISSN 2179-0892.
- BEZZI, Meri Lourdes. **Região: Uma (Re)visão Historiográfica - da Gênese aos Novos Paradigmas**. Editora UFSM, 2004, 292 p.
- CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2009, 600p.
- CATTANEO, O.; GEREFFI, G.; STARITZ, C. Global value chains in a postcrisis world: resilience, consolidation, and shifting end markets. In: CATTANEO, O.; GEREFFI, G.; STARITZ, C. (Org.). **Global value chains in a postcrisis world: a development perspective**. Washington, D.C.: World Bank, 2010. p. 3-20.

-
- COE, N.; YEUNG, H. **Global production networks: theorizing economic development in an interconnected world**. Oxford: Oxford University Press, 2015, 267p.
- COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAÍ. **Estatuto Social**. 2018. Disponível em: <https://capul.coop.br/institucional/estatuto/>. Acesso em: 13 out. 2023, 52p.
- COOPERATIVA AGROPECUÁRIA UNAÍ. **Relatório Anual**. 2022. Disponível em: <https://capul.coop.br/informativo/389>. Acesso em: 13 out. 2023, 34p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1989, 96p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 302p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4ª ed. 4ª. reimp. São Paulo: Editora Ática, 2003, 94p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Inovações espaciais urbanas: algumas reflexões**. **Cidades**. Presidente Prudente, v. 7, nº 11, p.151-162, 2010.
- DELGADO, Guilherme Costa. **Capital financeiro e agricultura no Brasil**. São Paulo: ICONEUNICAMP, 1985, 240p.
- ELIAS, Denise. Agronegócio e Novas Regionalizações no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)**. Recife, v. 13, nº. 02, p. 153-167, novembro 2011.
- ELIAS, Denise. **Agronegócio e reestruturação urbana e regional no Brasil**. In: BÜHLER, E.A., GUIBERT, M.,and OLIVEIRA, V.L., comps. **Agriculturas empresariais e espaços rurais na globalização: abordagens a partir da América do Sul** [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016, pp. 63-81. Estudos rurais series. ISBN: 978-65-5725-004-4. <https://doi.org/10.7476/9786557250044.0004>.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2019, 212 p.
- MELLO, Leandro Ribeiro. **Unaí / MG: a centralidade e o papel municipal no fornecimento de bens, produtos e serviços para a região produtiva do agronegócio (RPA), no Vale do Rio Urucuia, Noroeste Mineiro**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas – IH. Universidade de Brasília (UnB). Brasília, p.223. 2023.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia Agrária: perspectivas no início do século XXI. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, M.I.M (Orgs.). **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção social**. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004, p.29-70.

-
- SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1982, 152p.
- SANTOS, Milton. **O Trabalho do geógrafo no terceiro mundo**. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, 133p.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6ª ed. 1ª. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012, 132p.
- SANTOS, Milton. **A Urbanização brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013, 174p.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª ed. 8ª. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014ª, 384p.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5ª ed. 2ª. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014b, 118p.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**, Universidade Estadual Paulista/UNESP, v.10, p. 1-18 São Paulo:, 1991.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, 2001, p. 235-253.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A questão cidade-campo: perspectiva a partir da cidade. In: SPOSITO, M. E. B. ; WHITACKER, Arthur. **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 111-130.

Financiamento:

O presente trabalho foi desenvolvido com apoio do Decanato de Pós-Graduação (DPG) da Universidade de Brasília (UnB).

Recebido: 11/12/2023 Publicado: 15/05/2025

Editor Geral: Dr. Eliseu Pereira de Brito